

Questão 31

Entende-se hoje que a civilização medieval, apesar de limitada segundo os padrões atuais, dava ao homem um sentido de vida. Ele se via desempenhando um papel, por menor que fosse, de alcance amplo, importante para o equilíbrio do Universo. Não sofria, portanto, com o sentimento de substituíbilidade que atormenta o homem contemporâneo. O medieval se sentia impotente diante da natureza, mas convivia bem com ela. O ocidental de hoje se sente a ponto de dominar a natureza, por isso se exclui dela.

(Hilário Franco Júnior. *A Idade Média: nascimento do Ocidente*, 1988.)

O “papel de alcance amplo”, “importante para o equilíbrio”, representado pelas pessoas que viviam na Idade Média, pode ser associado, entre outros fatores,

- (A) à inflexibilidade das relações sociais de trabalho, estabelecidas a partir da possibilidade de ascensão social e da proibição de desrespeitar o rei.
- (B) ao reconhecimento do caráter diminuto de todo ser humano ante a grandiosidade da natureza e do conhecimento técnico-científico.
- (C) à percepção religiosa de que o homem está integrado ao mundo, ligado diretamente a Deus e é objeto de uma contínua luta entre o bem e o mal.
- (D) ao sentimento de pertencer à espécie humana, dotada de razão e com liberdade e autoridade para agir de acordo com sua vontade.
- (E) à identificação dos homens como dotados de livre-arbítrio, capazes de decidir seu destino e de recusar interferências humanas ou divinas.

ALTERNATIVA C

A Idade Média foi marcada em sua maior parte pela constituição da Cristandade, uma comunidade imaginada em torno do monopólio cultural da Igreja. Os homens eram concebidos no discurso religioso como frutos da criação divina e peças integrantes de um mundo que se definia unicamente pelo desígnio divino. A partir dessa mentalidade, a representação de um embate constante entre o bem e o mal conduziam o homem medieval a se entender como um combatente, parte de uma comunidade cujo destino de seus membros se entrelaçava na realização da vontade divina.